

Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesse
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

Religião e Liberdade

Antonio Feliciano de Castilho, que no dizer de Camillo Castello Branco é o nosso primeiro prosador e cujo nome ha-de ser venerado emquanto se falar a formosa lingua portugueza, que elle tanto se esforçou por manter pura e intemerata de adulterações e cenismos, sempre se mostrou, principalmente depois de esmaecidos os verdores da mocidade, um homem convictamente crente; e nass uas obras litterarias, que são numerosas, a cada passo se encontram trechos graciosamente cinzelados, em defeza da fé e da religião christã. E porque hoje ha muitos plumitivos sem estudo nem talento, que fazem gala de incredulidade e se riem parvoamente dos que ainda teem a felicidade de crer, não vem fora de proposito reeditar de vez em quando alguns d'esses trechos para confusão d'aquelles e consolação d'estes.

«Os que dizem—são palavras do eximio litterato—que a liberdade é tudo, mentem ou deliram, como já bom engenho lhes declarou.

Não é a liberdade mais do que um meio para um fim de felicidade temporal, como também não é senão meio a religião para outro fim de felicidade perpetua. Ora assim como não ha separar no individuo o homem material do homem moral e, por mais que se agucem os falsos philosophos, nunca lograrão convencer a consciencia humana para um brutal materialismo, cumpre forcejar por entreter estes dois meios, religião e liberdade, que tão maravilhosamente se combinam entre si, para que essas duas felicidades se travem igualmente e se fortifiquem, segundo a sua natureza, uma pela outra. Cultivemos esta idade fecundissima; mas lembrem-nos que não somos chamados a lavrar e semear num mundo safaro e baldio. Sobeja terra para a seara que nos ha-de alimentar, para o pasto dos reba-

nhos que nos hão-de vestir, para os bosques de que nos hão-de sair navios e palacios, para os caminhos que nos hão-de sociar. Para que é preciso demolir o templo, onde o espirito se refrigera do cansaço do corpo, e derrocar os monumentos, onde as eras passadas se assentavam a relatar suas mocidades ou a doutrinar a multidão?

Sensatissimas considerações!

Que diria ou que escreveria o conspicuo publicista, tão ponderado nos seus juizos e tão arrazoado nas suas ideias, se ainda vivesse e presenciasse essa furia destruidora e iconoclasta que ha poucos annos se levantou nesta boa terra e ameaça tudo subverter: monumentos e crenças, religião e liberdade?

Que diria ou que escreveria elle que tanto amava as nossas tradições nacionaes, sempre envolvidas numa aura de religiosidade, se presenciasse os nefandos sacrilegios, as impias abominações que por esse Portugal fora se commettem—oh suprema ironia!—em nome da liberdade, em nome d'este povo tão crente e tão pacifico, em nome da nação que sempre foi e ainda é entranhadamente religiosa?!

A ignorancia de mãos dadas com a impiedade tem feito d'esta terra que era um remanso suave, onde reinava a paz e a concordia, um campo de lucta onde os homens se esmordaçam e agatnam como feras assanhadas.

Desde que a liberdade democratica, essa fraude descarada que bandoleiros politicos tentam impingir-nos como uma alvorada de redempção, começou a triumphar, Portugal agoniza como um gigante a que mão traiçoeira ferisse em pleno peito. E a nós que tanto lhe queremos, não nos será permittido gritar: acudamos em seu socorro?

P. A.

CHRONICAS VIMARANENSES

Basta de férias!...

Os «Echos de Guimarães» exigem a minha collaboração, embora pobre e sem interesse, e eu não quero recusar a ao modesto semanario que vaes singrando neste mar encapelado onde ha alterosas ondas que ameaçam tudo submergir...

Mau!

Lá ia eu a afastar-me do meu programma...

Principio, pois, de novo a minha tarefa, não sem difficuldades.

Parece-me que já não sei escrever...

Isto de escrever é um habito. Quando a gente escreve todos os dias, a penna corre veloz sobre o papel a ponto de nos tornarmos uns maçadores insupportaveis; mas, se se levanta a mão, se se perde o habito, parece que se faz o vacuo no cerebro—não ha ideias—; e a penna estaciona na confecção de carrancas dum desenho primitivo...

Mas... vamos lá á tarefa.

Aproxima-se o inverno.

Rolam pelo chão as folhas mortas impellidas pelo vento frio e agreste.

D'aqui a pouco os pobresinhos choram com fome e tiritam de frio...

Quando a terra está branca de neve, as mãos põem-se roxas com as frieiras—as malditas frieiras torturantes...

A' poeira de ouro do sol do estio e dos crepusculos do outomno, succedem-se as gares de nevoeiro cinzento e as trevas das noites caliginosas...

E ha tantas creanças sem pão, sem agasalho, sem lar!...

As orphãs ainda teem um asylo—aquella abençoada casa de Santa Estephania; mas os rapazes, os pequenitos que nós vemos por ahí, esfarrapados, rotos e famintos, sem a protecção do pae, sem os carinhos da mãe!...

E' preciso que Guimarães, que é uma das terras de provincia que conta mais estabelecimentos de beneficencia, desde a sua *crèche* aos seus asylos de invalidos, preencha uma lacuna: é necessario fundar-se aqui uma instituição á semelhança d'aquellas com que a grande alma de D. Bosco dotou os pobresinhos—a *officina de S. José*—onde os pobres orphãos encontram o pão material e o pão do espirito, onde se façam homens pelo trabalho e pela educação moral.

Consta-me que está já constituída a commissão organisadora d'essa grande obra social.

A boa alma vimaranense não deixará de contribuir para a realisacão d'esse projecto que será mais um titulo de nobreza para a nossa querida terra.

Romeiro

Descanço das pharmacias

Está aberta hoje, 25,
a pharmacia

DIAS

NO CEMITERIO

Pallidas faces... luto... duas flores!...
 Turva que ris, ó dandys do prazer!
 Quero passar... deixai, deixai-me ver
 Aonde a jovem conduz tamanhas dores!

Louzas e grades; campas... mil horrores!...
 O' impios correi, vinde aqui ler
 A Biblia que a donzella está a 'screver
 Sobre a lage de tetricos pavores!

«Mãe, minha mãe, a vida na orphandade,
 Rosa tsnada ao sol da saudade
 De soluços e lagrimas é feita!...

Morta conhecerás todo o mysterio!...
 Que doce paz a paz d'um cemiterio
 P'ra quem no mundo só villeza acceital,

1—11—914.

R. E.

NOTAS

O sr. conselheiro Alpoim e a guerra

O «Primeiro de Janeiro» de quinta-feira ultima publicava uma carta que o sr. conselheiro José Maria d'Alpoim dirigiu ao sr. ministro da guerra, da qual vamos transcrever alguns periodos:

«Talvez que v. ex.^a não possa, ou não queira, acceitar o meu offercimento para entrar em qualquer serviço do exercito regular. Perdoe-me v. ex.^a, neste caso a minha importunação. Ouso ainda apresentar a v. ex.^a um alvitre que poderá dar centenas de soldados á bandeira portugueza. E' o de v. ex.^a directamente ou por pessoa em quem delegue, convocar uma reunião dos homens publicos, parlamentares e ex-parlamentares, directores de associações, directores e redactores principaes dos jornaes, todos enfim que, em artigos, discursos, ou por qualquer forma publica de propaganda, tenham manifestado a sua opinião favoravel á intervenção militar de Portugal na guerra, e convidal-os a irem combater pelas suas ideias e pela causa da Patria. Podem, e devem, ir todos os que não têm 45 annos; se tiverem idade superior, cumprelhes mandar seus filhos maiores de 18 annos. Darão assim um grande exemplo: ajudarão a levantar mais o espirito nacional; e os soldados verão que, chegado o momento de luctar e acaso morrer, encontram ao seu lado os que mais instaram pela sua partida para a guerra».

Achamos optimo o alvitre, e por iso mesmo estamos convencidos de que o sr. ministro da guerra o lançará para o cesto das coisas inoportunas.

Como deveria ser interessante vêr a attitude d'esses heroes que chamam traidores aos que aconselham neste gravissimo assumpto, muito tino e prudencia!

Jurisprudência nova

Informam os jornaes que vão ser postos na fronteira os snrs. conselheiro José d'Azévedo Castello Branco e Moreira d'Almeida por contra elles haver «provas moraes, mas não juridicas» da sua intervenção nos acontecimentos de 20 de outubro.

Isto lê-se, torna a ler-se, e... acredita-se porque em Portugal tudo é possível!

Em outros tempos só eram condemnados os atguidos contra quem houvesse provas seguras da sua culpabilidade e, ainda assim, só por uma sentença proferida pela auctoridade competente podia ser applicada a pena.

Agora no regimen luminoso da liberdade, igualdade e fraternidade, as coisas simplificarão-se muitissimo mais e todas essas velharias desapareceram.

Sem julgamento, e mesmo sem provas, condemnamos os que tiveram a hombridade de ficar onde sempre estiveram e preferem tudo a applaudir isso que para ahí surgiu, contra a vontade do paiz.

Mais vale tarde...

Segundo o orgão do partido unionista fazem parte do *complot* realista, que organisou o movimento de 20 de outubro «individuos de alta posição social e que na republica gosavam de um certo prestigio».

Não sabemos o que ha de verdade na informação da «Lucta» mas, a ser exacta, vê-se que não são só os monarchicos que procuram derrubar o regimen; os proprios republicanos, altamente cotados, estão já sufficientemente esclarecidos para comprehenderem que a experiencia republicana falhou e faliu a ponto de se tornar um enargo pesado para o paiz.

Ainda bem que vão conhecendo a necessidade imperiosa que ha de voltar á primeira forma.

Provoçando sempre

O jacobinismo maçónico aproveitava já as igrejas paroquias para a instrução militar.

No domingo passado deram essa instrução aos mancebos da freguezia de S. Mamede de Infesta, na sua igreja matriz.

Como tudo isto causa nojo!

O nosso illustre conterraneo sr. dr. Alfredo Pimenta escreve na «Republica»:

«Mas o que nos parece certo, penda para que lado pender a balança do radicalismo politico e financeiro que hora a hora, durante esta guerra, tem encontrado sempre a confirmação da sua impotencia, da sua inhabilidade, da sua desastrada accção. O radicalismo que já se estava infiltrando na propria tradicionalista Inglaterra, falliu, na Europa, e oxalá os elementos de ordem social que na Europa existem, possam e saibam impedir o novo advento d'essa casta que, por toda a parte por onde passa, deixa vestigios de flagello.»

Estas affirmações que correspondem effectivamente á verdade dos factos, devem ter valor por não partirem d'um reaccionario.

MOREIRA D'ALMEIDA

O brilhante e eminente director do «Dia» e nosso querido amigo, sr. J. A. Moreira d'Almeida, pouco antes da sua prisão dirigiu ao «Jornal de Noticias», do Porto, a seguinte carta que gostosamente transcrevemos:

«Quinta das Grades Verdes (Miramar), 30 de outubro de 1914.—Sr. director do «Jornal de Noticias» — Meu amigo e collega.—Acabo de ser surpreendido aqui, onde com minha mulher e filhos estava de visita á familia amiga d'esta casa, com mandados de captura contra mim e contra meu filho, já annunciados em jornaes d'hontem num dos quaes, do Porto, eramos tidos como fugitivos! Venho pedir-lhe, para elucidação da verdade e minha legitima defeza, me permita tornar publico pelo seu jornal que, ausente de Lisboa, com os meus, desde o fim de agosto e logo depois da suspensão d'«O Dia», passei os mezes de setembro e outubro nas thermas das Caldas de Felgueiras e do Luso, em tratamento de saude, e ultimamente na Granja, occorrendo os acontecimentos politicos quando estavamos no Douro, d'onde viemos para a Hotel Universal no Porto, tendo ali, até ante-hontem, feito visitas e passeios e tendo percorrido a cidade a pé e em carruagem, o que bem mostra não sermos fugitivos, nem haver responsabilidades a que tivéssemos de eximir-nos.

Ante-hontem despachamos as nossas bagagens para Lisboa e sem occultar para onde nos dirigiamos viemos para a quinta das Grades Verdes em accedencia a instante pedido do meu amigo sr. Augusto Valle e de sua ex.^{ma} esposa, tencionando passar aqui dois dias e voltar amanhã para a nossa casa em Lisboa, onde me chamava a liquidação dos prejuizos na destruição do meu jornal.

Agora, ás 7 horas da manhã, bate á porta quando ainda dormiamos a policia do Porto. Ignoro que novos pretextos nos reconduzem aos carceres da Republica, de onde sahimos apenas, ha 8 mezes, sem culpa formada. Mas já que nem mesmo a minha tão larga ausencia da capital e o meu silencio jornalístico, bastavam para garantir-me a liberdade e a de meu filho, quero ao menos que se saiba não terem sido presos como fugitivos os que tem tido

uma vida tão clara e quem a adversidade e a perseguição não fazem quebrar a energia nem mudar de convicções.

Agradecendo-lhe a publicação d'estas linhas, sou com estima

De V., etc.,

J. A. Moreira d'Almeida.

A prisão do Ex.^{mo} Arcebispo da Guarda

Foi preso por ordem do governo quando descansava na terra da sua naturalidade, Poiares da Regua, o venerando antistite da guarda querido e respeitado por todos pelo seu saber e caracter.

Depois de lhe fecharem o seminario que elle fundou com tanto sacrificio e abnegação veio a prisão e virá talvez a expulsão do paiz porque o illustre prelado faz sombra ao jacobinismo que nos governa.

A Sua Ex.^a Rev.^{ma} apresentamos os protestos da nossa admiração e absoluta solidariedade.

O nosso distinto collaborador sr. P.^a Paulino Affonso mandou ao nosso presado collega do Porto a *Liberdade*, a seguinte saudação ao illustre prelado da Guarda:

«Saudo e beijo, em espirito, as mãos com o mais humilde respeito, porém, com a mais sincera veneração, a Sua Ex.^a Rev.^{ma}, o sr. Arcebispo-Bispo da Guarda, como martyr da Igreja e da Liberdade, e lembro a conveniencia de se lhe oferecer um brinde, significativo de muito apreço, estima e consideração que os catholicos portuguezes lhe tributam.

P. Paulino Affonso.

RAIOS X

Noite alta, fria e humida.

Uma sala quadrangular, alta, janellas com poiaes, tecto antigo, uma meza negra, um tinteiro, algumas canetas, papel, cadeiras e sobre estas carabinas, pistolas, punhaes e outras armas, eis o local destinado para as reuniões dos corvos da sangrenta grei.

Tudo alli é sinistro e parece que a morte estende as suas negras azas pelo ambiente mal alumado por um bruxuleante candelabro.

Tudo é silencioso e lugubre e apenas de vez em quando um pacifico morcego vem perturbar a paz terrificante d'aquella sala sombria, adejando em torno da luz que o atrahê.

De repente sentem-se rumores estranhos: uma busina que solta roucos estridulantes, passos que se agitam, choques ferreos de um portal que se escancara, um arranco de qualquer coisa que se põe em movimento com violencia e depois, por entre o rapido tactac de um motor que resfolega, os grunhidos de entes que sobem uma escada de pedra.

Foi o *Brilhante* que chegou de fora, um *Fordco* que acaba de conduzir de parte ignorada os principaes personagens da scena tragico-burlesca que vae passar-se na sala de sinistro aspecto.

Ei-los que entram. Vaê á frente o corvo maior, um corvo de aspecto vulgar que mostra, pelo bater das azas, querer voar mais alto do que os outros. E' uma phisionomia parada com uns oculos encavallados no bico adunco, que lhe dão um tom antipathico.

Segue-se-lhe outro de aspecto terrorista. E' gordo e anafado, negro, muito mais negro do que os outros, feio, transpirando catinga.

Entra em seguida outro tambem medonhamente negro e feio, esguio como um pára-raios e atraz d'este outro igualmente esguio mas menos alto, typo *double-face*, rodeado de velhos cães.

O *Brilhante* não trazia mais ninguém, todavia dentro em pouco começam a affluir á porta da sala corvos vindos de todas as direcções, corvos grandes e pequenos, de todos os feitios. Mas todos repellentes, como repellentes são todas as aves de rapina que se servem das sombras da noite para atacarem pela traição os cordeiros do rebanho.

A um silvo agudo do maioral todos aquelles corvos tomaram os seus logares já marcados em outras reuniões magnas das agoirentas aves da treva.

Algo vae passar-se de extraordinario porque em todos os olhares ha um brilho assustador parecendo que d'aquelles olhos cõr de fogo sahem chispas de enxofre candente.

O pacifico morcego que desde longo tempo cruzava a sala em todas as direcções, assustado com o patear e bater d'azas d'aquelles que considerava intrusos, entra de esvoaçar com furia e aproximando-se do candelabro, apagou duas das trez luzes que bruxuleavam, mergulhando assim a sala em uma penumbra abafada e assustadora.

A segundo signal do corvo-mestre os tetricos personagens d'aquella scena macabra tiram de sob as azas varias coisas que traziam cuidadosamente occultas.

Vêm-se armas de todos os feitios, bombas, uma lata com pize e um pincel para as cruces de Ali-Ba-Bá, um braço de imagem e muitas outras coisas que é impossivel reconhecer por causa da meia escuridade.

Postos todos á vontade o maioral ageita os oculos, grunhe, sacode-se e principia:

—Por Satanaz, poderoso espirito da Treva nossa amavel deusa, senhora e protectora.

Aqui todos os corvos se aninham em attide de profunda reverencia.

O maioral continua:

—Veneraveis irmãos da nossa valiosissima grei a quem a ambição, o odio, a inveja, o egoismo, a delação, o falso testemunho, o perjurio e mais virtudes correlativas, uniram para a defeza patriótica da coisa (aqui não se ouve) e das batatas; acaba de estar em imminente risco de ir parar a criminosas e alheias mãos a gamella que desde o heroico feito que nos foi arrancar ás ignoradas alfurjas dos esquecidos e fez de nós alguém, nos tem prodigiosamente alimentado, a uns os estomagos famelicos que precisavam de comer e a outros a orgulhosa vaidade de trazerem sob as suas patas esta população ingrata que se obstina em não nos reconhecer por seus legitimos senhores, e não acatar as nossas sensatas determinações.

Em tão importante e perigosa conjunctura de todos vós esperar era que, pondo na sua defeza todos os engenhos e todas as artimanhas em que sois fertilissimos, prestasseis os valiosos serviços que a melindrosa situação reclamava de cada uma das vossas preciosas especialidades. Convido-vos pois a ir-des apresentando, um por um, os relatorios dos vossos serviços.

Levanta-se o corvo anafado e feio a transpirar catinga e diz em tom solemne:

—Basta que eu falle, nosso veneravel e incommensuravel corvo-mestre. Eu, além de encarnar em mim tudo quanto ha em requintes de maldade, sou o chefe de toda esta catterva de famintos corvos que de olhos na preza e garas entendidas esperam a occasião oportuna para se lançarem sobre ella. Eu por todos e todos por

mim. Domino-os como se fosse um rebanho de inoffensivos carneiros que se submettem aos caprichos do bode com receio das marradas. E, com franqueza, este meu todo é mesmo o d'um perfeito bode! Ora sinto dizer-vos, venerabilissimo mestre, que d'esta vez falharam por completo todos os nossos calculos.

Da outra ainda apanhamos uns desgraçados que com uns depoiamentos e papeluchos quaesquer, foram fazer a sua estação de descanso. D'esta vez nem sequer um para amostra. Na noite em que o raio da gamella, de que eu tambem como a minha parte, esteve oscillante, e nas seguintes, destaquei para varios pontos sentinellas, patrulhas e vedetas que eu proprio rondava e fiscalisava, mas nenhum dos meus vigilantes descobriu um só inimigo que se lhe tornasse suspeito. Mas não seja essa a duvida porque o serviço estava esculpulosamente montado. Todos estavam bem munidos com boas bombas e armas e... boas pernas para fugirem em caso de aperto. Não foi porém preciso fugir porque, como disse, de inimigos nem sequer se viu a sombra.

O corvo-mestre abana a tromba em signal de enormissimo desgosto e pigarreia:

—Por Satanaz nosso senhor! Por essa não esperava eu! Contando com os relevantes serviços que sempre é mister prestar, haja ou não motivo, em tão criticos momentos, comuniqui aos nossos veneraveis superiores que aqui haviamos tido um trabalho para mantermos o inimigo em respeito e a integridade da prodigiosa gamella, e afinal não sei como hei de descalçar o apertadissimo alcruz em que introduzi a minha pata. Aconselhae-me vós irmão dos cães.

Levanta-se o tal corvo rodeado de cães e pia assim:

Realmente o caso é bicudo, mestre veneravel, e não vejo uma forma muito airosa de aliviardes a vossa respeitavel pata do alcruz em que está mettida... Mas as grandes ideias são para as grandes occasiões!

Não vos amofineis por tão pouco. Eu tambem vou comunicar e direi ao meu geral que todos os serviços que vós allegasteis estiveram prestes a ser prestados... mas não o chegaram a ser porque o inimigo dedandou sem ser possivel apanhal-o.

—Mas não ha facto algum que comprove os nossos sacrificios, pia o corvo esguio como um pára-raios.

—Nem é preciso, grita o mestre, damos a nossa palavra e isso basta.

—Um restolhante bater de azas em signal de approvação echoa por toda a sala e quando se extingue ouvem-se umas passadas mysteriosas na porta de entrada que um corvo abre, entrando outro muito appressado com um papel na mão.

—Depressa, depressa, alviçaras, grita o recém-chegado, uma communicação urgente e importante dos nossos veneraveis superiores.

O corvo-mestre arranca-lhe das unhas o papel e lê á assembleia estupefacta.

«Sirva-se agradecer em nome de Sua Superioridade a todos os corvos d'essas redondezas o concurso que acabam de prestar á defeza da gamella e das batatas».

Soam repetidos e estridentes pios de satisfação e tudo debanda na melhor ordem, commentando o corvo-mestre:

Vejam lá, irmãos, quando isto acontece não fazendo a gente andar, o que aconteceria se a gente fizesse alguma coisa!

Alipio Rosado.

Cine-films

Falho de tudo!... quero, mas não posso... procuro mas não encontro; passam os dias, as horas, os minutos e até os proprios segundos vão caminhando... e nada!...

Estive já para sentar-me junto do Conego Zé Maria para ver se conseguia apanhar qualquer anedota de onde sugerisse uma ideia para conseguir escrever dois linguadros, mas não foi possível.

Já é andar sem sorte... Li «O Noticias» «O Janeiro», «O Mundo», «O Seculo», a carta de Lisboa do José d'Alpoim, O De raspão, do Sá d'Albergaria, a gazetilha do Souza Rocha, apreciei a leitura de dois trechos de Julio Dantas, li a Tribuna livre do Guedes d'Oliveira, li até a *minguada carta de Guimarães do J. P.* e nada... não houve meio.

Fui procurar inspiração... á *Fonte Santa*, á *Cruz da Pedra*, á *Cruz d'Argola*, á *Costa*, fui até ao *Pevidem*, não me foi possível.

Li obras de *Sackespiere*, *Richebourg*, *Zola*, *Bonete*, *Biester*, *Es-crich*, *Alexandre Herculano*, *Garrett*, *Cartas do Padre Antonio Vieira*, obras de *Camillo*, *Bocage*, *Fialho*, *Ramalho Ortigão*, li até na *Alvorada* a passada sessão da camara, não obtive resultado algum... já é *galinha*.

Pedia ao *Apolo* inspiração: acompanhado de muitas mariposas fui ao Parnaso, andei em sonhos por sobre toda a Historia Antiga; abracei *Marte*, o Deus da Guerra, *Venus*, do amor, e no fim de tudo isto acompanhado d'um cupidinho que me levou nas suas azas, fui parar junto d'uma formosa e encantadora gruta onde fiquei sonhando bellezas imaginaveis... cruzam neste momento em todas as direcções pequenos meteoros... acordei... passo os olhos de soslaio pelo despertador, e vejo que são horas de enviar para a redacção a minha chronica semanal.

Pois só agora é que vejo assumpto mas fica para a semana: é uma carta d'um amigo meu e de longe me escreve, chamando-me *Calassa*.

—E sabeis porque?...

—Por escrever no vosso jornal... infeliz creatura.

Responder-lhe-hei no proximo numero.

Guimarães, 6—11—914.

Luiz Teixeira Jacintho.

VAIDADE E HUMILDADE

A vaidade é um vicio. Quão irrisoria, vã e cheia de chimeras é a vaidade humana, sobre tudo quando a sua ostentação acompanha o homem á sua ultima morada. Um nobre exemplo de humildade digno de imitação.

Terrivel vicio é o da vaidade, que nos faz esquecer a nossa fragilidade nativa, arrastando-nos á pratica das accções mais abominaveis, se por desgraça nos deixamos embriagar pelos seus atractivos estonteadores e vãos, sem nos lembrarmos, sequer, que nascemos do nada, que é o pó, a miseria, para o Tudo, que é Deus; que sendo a suprema grandeza, é ao mesmo tempo o prototipo da mais infima humildade.

Como é triste pensar-se, que tudo o que neste mundo não é virtude, representa a vaidade, que sob as multiplas formas do vicio nos seduz e engana!

Perém, é ainda mais triste imaginar-se, que essa maldita está de tal maneira atreigada em nossos habitos, que nem na morte nos larga; e pelo contrario, é companheira inseparavel do homem até á sua ultima morada.

Senão vejamos: O que representam esses títulos nobiliarchicos da nobreza e fidalguia humana, essas falsas condecorações compradas a dinheiro, e falhas de merito, toda essa ostentação de grandezas ficticias, que existem muitas vezes apenas no nome, sem merecimento, e sem outro valor algum que não seja o do engano?

E a propria riqueza material, quando desacompanhada da virtude da Caridade, será porventura outra coisa senão vaidade???

Não é por sua causa, que toda a Humanidade se arrasta, neste turbilhão incessante de ambições, de invejas, de egoismos, e de odios irrefreaveis?

E afinal, o que são esses malditos respeito humanos, essas falsas considerações e apparentes sympathias pessoas, senão a expressão da mais refinada hypocrisia e vaidade?

Mas, não vamos mais longe: Olhemos para o que se observa depois da morte: tudo vaidades, tudo imposturas, tudo falsidades e hypocrisias.

Morre numa mansarda um infeliz, victima da miseria, desprezado e desprotegido da fortuna. Tal vida tal morte!

Se ninguém se lembrasse de que soffria em vida, a todos passou despercebida a sua passagem para a Eternidade. Nem um lençol para envolver o seu cadaver, nem um unico amigo que o acompanhe á sepultura, nem um responso, nem uma missa, nem um Padre Nosso sequer por sua alma!!

Mas, se por acaso morre um titular, um Sr. Conde, Marquez, Duque ou Doutor de tal, que em vida foi rico, poderoso e respeitado, tudo se põe em movimento para lhe prestar as ultimas homenagens: Os periodicos consagram á porfia á sua memoria as mais elevadas apothéses; os convites são aos milhares; todos os poderosos das relações do illustre finado comparecem ou se fazem representar nos seus funeraes; a familia não se poupa a despezas, para que nada falte do mais rico e mais sumptuoso; tudo são pompas, deslumbramentos, desde a camara ardente luxuosa, ao sumptuoso mausoleu de primorosos marmores embutidos e lavrados.

E tudo isto porquê? Que beneficios resultarão para o bem d'alma d'esse mortal? que afinal perante Deus vale tanto ou ainda menos que o infeliz que citei no primeiro exemplo.

Seria na intenção de suffragar essa alma, que se fizeram tantos sacrificios, que se gastou tanto dinheiro inutilmente?

Não mil vezes! Não!!! Tudo isso foi feito por respeito humanos, por hypocrisia, por vaidade.

Todas estas pompas são contrarias ao espirito da humildade christã, que devia presidir a estes actos. Não tem merecimento nenhum perante Deus, nem eleva a dignidade de quem as pratica. Todos estes apparatus deslumbrantes, são vestigios do Paganismo, e só servem para augmentar mais o espirito de inveja, e empobrecer muitas familias em proveito das agencias funerarias.

Quantas d'ellas remediadas não ficam na mais extrema miseria, porque depois de uma prolongada doença se viram obrigadas a fazerem com o enterro despezas com que não podiam?

E não seria um alto serviço prestado a Deus e á sociedade, acabar com essas pompas, com esses luxos offensivos e inuteis?

Se todos os ricos e remediados seguissem o exemplo d'esse catholico fervoroso, d'esse intemerato escriptor e defensor do Catholicismo que se chamou Abundio da Silva, quanto não lucrariamos todos nós com a propagação da humildade!

Leiam os leitores esse seu testamento, publicado ha dias nos

«Echos do Minho», e vejam que nobres sentimentos de arreigada crença e de fé cristã alli se não revelam em cada disposição. Vejam o que o illustre testador dispõe sobre o seu enterro, e digam-me depois, se não foi o verdadeiro espirito de humildade que alli ditou cada uma das suas palavras.

J. da S. G.

Echos da sociedade

Esteve entre nós o nosso illustre amigo, sr. Visconde de Nespereira (João).

Esteve doente, mas já se encontra felizmente, em vias de restabelecimento, a ex.^{ma} sr.^a D. Ludovina Eugenia d'Araujo Freitas, gentilissima filha da ex.^{ma} sr.^a D. Rita de Cassia d'Araujo Freitas.

Esteve nesta cidade, o velho e venerando fidalgo sr. Dom Diodoro d'Almeida e Vasconcellos.

De Vizella regressou definitivamente a Guimarães o nosso querido amigo e illustre collaborador sr. Antonio de Carvalho Cyrne.

E' completo o restabelecimento do nosso querido amigo e distinctissimo advogado sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Egualmente se encontra restabelecido o nosso presado amigo sr. Francisco Costa Guimarães.

Tem estado entre nós o nosso illustre conterraneo antigo e consul de Portugal em Vigo sr. dr. José Martins de Menezes (Minotes).

Esteve no Porto o distincto clinico e nosso dedicadissimo amigo sr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Acompanhado de uma gentil sobrinha, Mademoiselle Ermelinda Alice, esteve na quinta-feira passada naquella cidade, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Margarida Costa.

Egualmente esteve naquella cidade, a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Costa e sua gentil enteada Mademoiselle Maria Esmalia.

Regressou de Mattozinhos o nosso querido amigo sr. José Pinheiro.

De Coimbra regressaram a esta cidade os nossos presados amigos srns. drs. Alberto e Adelino Ribeiro Jorge.

Esteve doente, mas já se encontra melhor, a ex.^{ma} sr.^a D. Magdalena da Costa Carvalho, prendada filha do nosso estimado amigo sr. Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior.

De Ponte de Lima regressou a Coimbra o distincto academico sr. Gonçalo d'Abreu Lima Pereira Coutinho de Magalhães.

Tem estado em Braga, o nosso presado amigo sr. dr. Moura Machado e sua ex.^{ma} esposa.

Esteve entre nós o nosso estimado amigo sr. Padre João Antonio Ribeiro.

Esteve tambem entre nós, o nosso amigo e intelligente orador sagrado sr. Abbade Moreira Leite.

NOTICIARIO

Um appello patriotico

O governo belga acaba de dirigir aos seus concidadãos que se encontram no estrangeiro o seguinte appello que com certeza vae ser escutado por todos os filhos d'esse extraordinario povo que soube defender com heroidade a fé dos tratados e a sua integridade:

«Repelidas das suas cidades e das suas aldeias pelos horrores da invasão, numerosas familias viram-se obrigadas a procurar refugio no estrangeiro. Esse refugio, encontraram-no nos paizes hospitalarios onde os poderes publicos como as populações teem manifestado uma bondade de que a nação guardará a mais reconhecida recordação. A todas essas familias impõe-se o mesmo dever: que não esqueçam nunca a Patria ausente onde parentes, amigos, companheiros de trabalho soffrem tão cruelmente! que se esforcem pela sua coragem e pela sua dignidade nestes dias dolorosos, para engrandecer ainda as sympathias que á Belgica testemunham, no mundo inteiro, todas as intelligencias rectas e todas as causas generosas! que os seus pensamentos, as suas esperanças e os seus actos se conduzam sempre a este fim sagrado: a libertação do territorio. São tambem numerosas as familias que contam entre si homens e rapazes aptos para cumprir o serviço militar. Espontaneamente, muitos contrataram e contratam alistamentos no nosso exercito. E' preciso que todos façam outro tanto sem mais demora. Em nome do rei e da nação dirigimos um appello solemne a todos os belgas validos e especialmente aos que teem a idade de 18 a 30 annos a que se alistem como voluntarios durante o periodo da guerra. Ser-lhes-hão dadas todas as facilidades para esse effeito. E' sufficiente dirigirem-se aos consules da Belgica. Estes, depois de se assegurarem de que nenhum motivo maior de ordem moral ou fisica os não torna inaptos para o serviço, lhes fornecerão os adeantamentos para despezas para lhes permitir alcançar immediatamente os centros de acção em Inglaterra e França. Os belgas celibatarios, de 18 a 30 annos, que não tiverem respondido a este appello até 15 de novembro proximo poderão ser requisitados oficialmente para serem empregados em trabalhos militares de acôrdo com as disposições da lei de 14 de agosto de 1887. Esperamos que todos cumpram o seu dever. Victima de uma violencia que não tem exemplo na Historia, nunca a Belgica teve mais titulos e mais direitos ao auxilio dos seus filhos! Que todos, com o chefe de Estado a que somos fieis, se esforcem para alcançar a hora em que nos encontraremos unidos, independentes e livres no solo d'esta Patria bem amada, cujos soffrimentos tornaram ainda mais querida!»

Capitão Alberto Margaride

Embora tivesse constado nesta cidade que se encontrava doente o nosso illustre conterraneo, ora residente em Angola, sr. Capitão Alberto Cardoso Martins de Menezes (Margaride), é-nos grato noticiar que Sua Ex.^a se encontra completamente bem, como nos foi dito pelo nosso querido e distincto amigo sr. Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride) com o que muito folgamos.

Casamento

Consoçou-se ultimamente o nosso illustre collega do brilhante diario portuense a *Liberdade*, sr. dr. Francisco de Souza Gomes Velloso, com a ex.^{ma} senhora D. Maria Angelica d'Abreu Fonseca, prendada e gentilissima filha do distincto magistrado e meritissimo juiz da Relação do Porto sr. conselheiro Araujo Fonseca.

Aos illustres noivos endereçamos os nossos cumprimentos e fazemos votos pela sua felicidade.

Recita de gala

Para commemorar a gloriosa data do dia 1.^o de dezembro de 1640, realisa-se no theatro D. Afonso Henriques, d'esta cidade, uma recita de gala, promovida pela Academia Vimaranesense, sendo o seu producto em beneficio da Caixa Philantropica.

D. Maria Henriqueta Sotto Maior

Falleceu ultimamente em Braga, esta veneranda fidalga apparentada com os nossos illustres e distinctissimos correligionarios srns. conde de Azevedo e visconde do Ameal.

O funeral da illustre extincta foi uma imponente manifestação de pesar, por parte de toda a cidade de Braga, que muito perde com a morte de Sua Ex.^a

Pedindo aos nossos leitores uma prece por sua alma, endereçamos á illustre familia anojada os nossos sentidos cumprimentos, especializando aquelles dois nossos distinctissimos amigos.

A expedição para Angola

Seguiu na quinta-feira ultima para esta possessão uma força de marinha, sob o commando do sr. Coroliano da Costa, que vae lutar em terras portuguezas pela integridade e soberania do paiz.

Fazemos ardentes votos para que regressem em breve cobertos de honra e gloria.

CINEMATOGRAFOS

Theatro Affonso Henriques

Hoje inauguração do High-Life Cinema, com duas brilhantissimas sessões ás 6 e meia e 8 e meia horas da noite, além de films reputados apresentar-se-hão pela primeira vez em Guimarães os celebres Les Raguis, que são os unicos que executam as modernas danças, como o *Tango, Furlana, La Fatima*, etc.

Devem ser muito brilhantes as duas sessões, não só pelo bom gosto que presidiu á escolha das fitas como ainda pelas variedades que se apresentam.

Amanhã, repete-se o Tango Argentino, cantado, pelos mesmos applaudidos artistas, que executarão novos numeros de Variedades.

No ecrain films de grande reclame, entre elles—*As Irmãs Mysteriosas*—em trez partes.

Theatro Gil Vicente

Egualmente neste cine se realisam duas sessões animatograficas, a primeira ás 7 horas e a segunda ás 9. Entre outros films de grande reputação, desenrola-se o encantador drama policial em 3 partes—*Professor Mysterioso*—que muito entusiasmo tem despertado nos cines de Lisboa e Porto.

Contribuição de decima de juros

Está em reclamação até 10 do corrente a matriz d'esta contribuição, devendo os requerimentos ser apresentados na repartição de finanças d'este concelho, ou ao presidente da junta de repartidores até ás 3 horas da tarde d'aquelle dia.

Só podem servir de base ás reclamações:

- 1.^o—erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.^o—indevida inclusão ou exclusão de contribuintes;
- 3.^o—erro de calculo na importância da contribuição ou na determinação do juro.

Das decisões da junta póde interpor-se recurso para o juiz de direito dentro do prazo de 5 dias.

Aggressão

Foi agredido no domingo passado, ás 9 e meia horas da noite, quando passava em frente do Café Avenida, o nosso amigo sr. Joaquim Gomes da Silva Couto, director do nosso presado collega local «Castello de Guimarães».

Os heroes fizeram acompanhar a aggressão de palavrões que qualquer garoto se envergonharia de proferir.

Reservas

Foi feito convite aos primeiros cabos reservistas das armas de artilharia, cavallaria e infantaria, residentes neste concelho, para irem servir nas guarnições de Angola e Moçambique, nos termos do decreto de 14 de novembro de 1901.

Os que accitarem deverão apresentar-se nas secretarias das respectivas unidades até ao dia 10 do corrente mez, afim de serem devidamente inspeccionados.

Dia de Finados

Devido á intemperie do dia não foi muito concorrida a costumada romagem ao Cemiterio d'Atouguia.

Apesar d'isso muitas campas e jazigos ostentavam luxuosas decorações.

Commissão de Recenseamento Militar

Para não incorrerem na sancção do artigo 249 do regulamento dos serviços de recrutamento devem os parochos apresentar a esta commissão, até 31 do proximo mez de dezembro, uma relação de todos os mancebos que até aquelle dia completam 16 a 19 annos de idade.

Anuncios

AGUAS DE MELGAÇO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos srns. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Paio Galvão—Guimarães.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura ... 50 réis
Cartonado ... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura ... 50 réis
Cartonado ... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:
Em brochura ... 100 réis
Cartonado ... 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o-2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço ... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Paes pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bicycletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Si-rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

Pede-se aos Ex.^{mos} freguezes para verificarem sempre o peso do carvão em suas casas.

CARVÃO COKE

Grande reduccão de preços

Por cada 900 kilos (um carro) entregue no domicilio 13\$200 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 220 réis

PESO GARANTIDO

VENDE-SE NESTA CIDADE

Rua do Dr. Bento Cardoso (em frente á igreja das Dominicãs)

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

PHOTOGRAPHIA MODERNA

— Rua de S. Damaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.
Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.
Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

VAGO

Liquidadora Vimaranesse

ESCRITORIO

89, Passeio da Independencia, 91

Esta empresa vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno ... 1\$300 rs.
Semestre ... 650 "
Trimestre ... 350 "
Estados U. do Brazil (anno) ... 2\$000 "
Paizes da União Postal ... 2\$500 "
Numero avulso ... 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Anuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha ... 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um ... 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Anuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narraçãõ do

interessante episodio que determinou a sua publicacção.

PREÇO, 60 RS.
Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 35

Ex.^{mo} Snr.